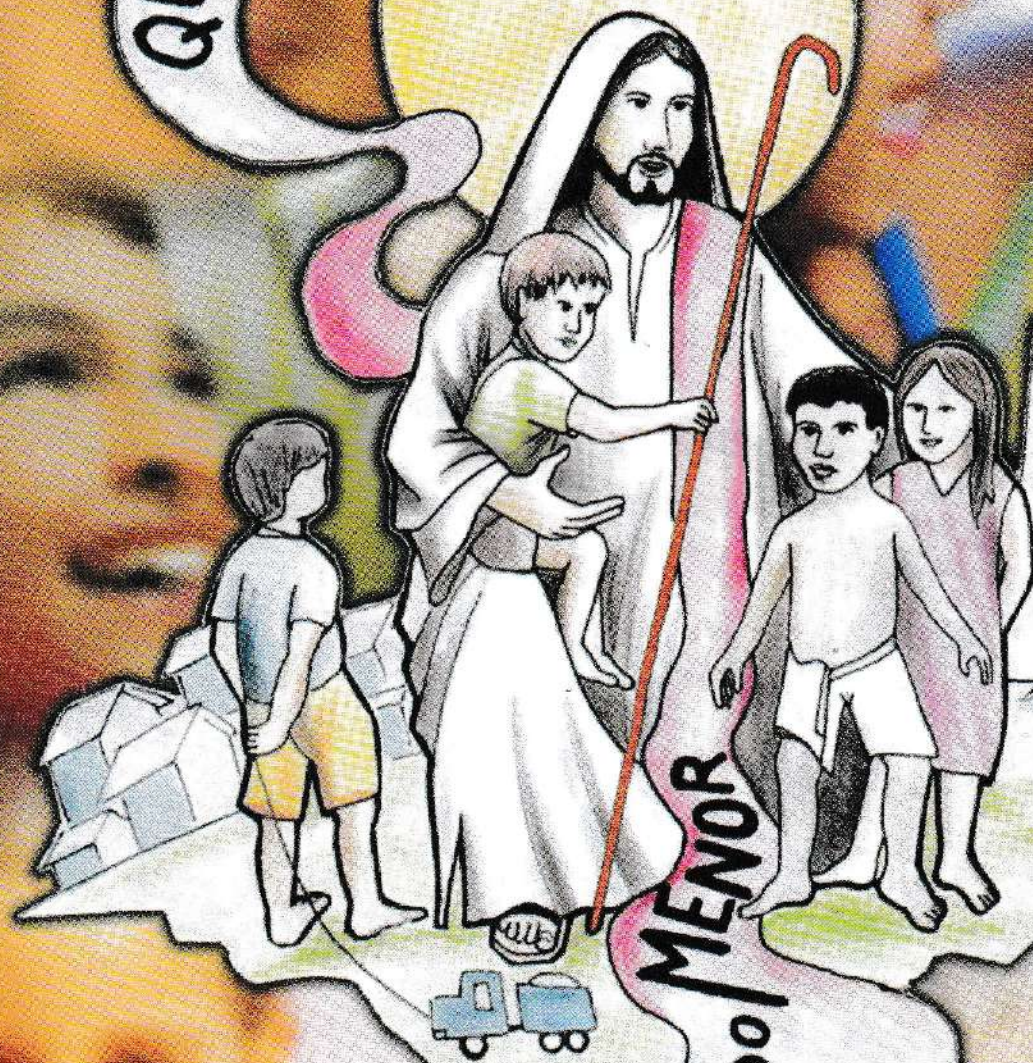


QUEM ACOLHE UM DESSES
PEQUENINOS A MIMACOLHE



PASTORAL DO
30 ANOS

Relatório

VI Assembléia Nacional
Cachoeira do Campo (MG)
26 a 30 de maio de 2008

CNBB
Pastoral do Menor

PASTORAL DO MENOR, 30 ANOS DE HISTÓRIA



*“Quem a colhe a um destes pequeninos em meu
nome, a mim acolhe”*

Mc 9,37

RELATÓRIO

VI ASSEMBLÉIA NACIONAL DA PASTORAL DO MENOR

26 – 30 de maio de 2008
Cachoeira do Campo – MG

Índice

Apresentação.....	03
Dia 26/05.....	04
Dia 27/05.....	08
Dia 28/05.....	12
Dia 29/05.....	22
Dia 30/05.....	23
Anexos	
01 - Nominata dos(as) Delegados(as) da VIANPM.....	25
02 - Regimento da VIANPM.....	26
03 - Programação da VIANPM.....	28
04 - Mística de Abertura.....	29
05 - Fala de Abertura - Dom Leonardo de Miranda.....	31
06 - Olhar Social.....	34
07 - Olhar Eclesial.....	37
08 - Olhar Político.....	38
09 - Olhar Jurídico.....	40
10 - Retiro da PaMen.....	43
11 - Homilia de Dom Geraldo em Mariana.....	52
12 - Poesias.....	53
13 - 30 razões.....	56
14 - Música dos 30 anos.....	57
15 - Música em homenagem a Dom Luciano.....	58
16 - Nominata dos Novos Coordenadores.....	58
17 - Avaliação.....	59

APRESENTAÇÃO

A VI Assembléia Nacional marcou a celebração dos 30 anos de história e caminhada da Pastoral do Menor na Igreja do Brasil e na sociedade brasileira. Foi a celebração de uma história de lutas regada por muitos desafios, mas também por muita esperança.

Com o tema: Pastoral do Menor, 30 anos de história e o lema: "Quem acolhe a um destes pequeninos a mim acolhe" (Mc 9,37), a VI ANPM foi buscar nas raízes do seu nascimento a motivação primeira que a fez estabelecer-se no cenário nacional, através da defesa e promoção de crianças e adolescentes empobrecidos e em situação de risco, desrespeitados em seus direitos fundamentais, colocando-os como prioridades entre as prioridades na Igreja e na sociedade.

Ao debruçar-se sobre este "passado" de 30 anos, a PAMEN fez uma retrospectiva histórica de sua contribuição nos campos político, social, jurídico e eclesial e encontra-se presente nos principais espaços de garantia por mais vida, cidadania, dignidade de milhares de crianças e adolescentes a ela confiada. Esta memória histórica evocou sobretudo, a um olhar para dentro de si mesma, para olhar, sentir, ver como está e onde está, a quem serve, com quem é parceira e com quem faz aliança. Este é um ato corajoso que só o faz quem está disposto a transformar.

Neste sentido, o Relatório que segue é o resultado de um trabalho iniciado em março de 2007 no Conselho Nacional, vivenciado nas inúmeras Assembléias Diocesanas e Regionais, culminando com a VI Assembléia Nacional, na qual delegados e delegadas, bispos e assessores debruçaram-se criteriosamente sobre esta história para projetar uma sociedade sem exclusão, onde crianças e adolescentes tenham seus direitos respeitados e se estabeleça uma cultura de paz.

"Quem acolhe a um destes pequeninos em meu nome a mim acolhe", é a máxima de Jesus que continua valendo para todos os seus seguidores, discípulos missionários, para que nele, todas as crianças e adolescentes tenham vida.

Com carinho e ternura,

Neuza Mafra
Secretariado Nacional da Pastoral do Menor

Dia 26 – Segunda-feira

A abertura da VI Assembléia da Pastoral do Menor aconteceu às 19h30min, com um momento de mística, trazendo presente o rosto, a história, a missão e o nascimento da Pastoral do Menor.

À entrada do Centro Dom Bosco, três pessoas, Mariza Silveira Alberton, coordenadora do Regional Sul III, Marilene Cruz, coordenadora do Regional Leste II e André Franzini, coordenador do Regional Norte II, iniciaram contando a história do nascimento da PaMen. (anexo 01)

Dentre os principais relatos da história foi lembrada a frase de Dom Luciano Mendes de Almeida: “O menor não é problema, é solução”, momento em que entrou um grupo de crianças e adolescentes de Mariana para apresentar, através de uma coreografia a música: Meninos do Brasil e assim retratar o início do nascimento da PAMEN. Ainda dentro do relato histórico, num telão foi visibilizada através de um vídeo, a imagem de Dom Luciano falando aos delegados(as) da V ANPM, realizada em 2005. Ao final de sua fala, cai um pano, no qual foi pintado o rosto de Dom Luciano, embalado pela música de José Aparecido de Oliveira, especialmente feita para homenageá-lo:

Memória a Dom Luciano -

1. Com a missão de pastor, de anunciar e servir/ ele nos fala de amor, de celebrar e repartir. Marcou a vida da Igreja, com o Evangelho na mão/ deu o seu grito profético, por nossa libertação.

Ref. Vivam os sonhos e a luta, que todos acreditamos/ O testemunho e a coragem, que deixou Dom Luciano.
02. Ele viveu neste mundo, como Apóstolo e irmão/ tinha um olhar tão profundo, sensível de coração. Ele nos fez refletir, forjou-nos à conversão/ e a Pastoral do Menor, é obra de suas mãos.

03. Criança não é problema, também não nasce infrator/ vejam que sabedoria, da boca deste Pastor. Por uma causa tão nobre, que ele se identificou/ feliz pelo bom combate, que ao Pai ele se entregou.

04. Ele voltou para Deus, mas continua com a gente/ nos ensinando a amar, crianças e adolescentes. Seu jeito manso e sereno, e ao mesmo tempo prudente/ colhemos suas palavras, que se tornaram sementes.

05. Guiados pelo Santo Espírito, presente em toda a Nação/ levantamos a bandeira, da grande transformação. Com o Estatuto em debate, na mente e no coração/ crianças e adolescentes, são chaves deste mutirão.

Em seguida os participantes foram convidados a empreender uma simbólica caminhada, por entre 30 tochas que foram acesas por Pe. Bartolomeo Bergese e Graciela Drecshel, à medida em que eram proclamadas as 30 razões para ser da PAMEN, nas vozes de Aurilene Vidal e Erinaldo Amorim da Silva. Esta caminhada dirigiu-se para a entrada ao Salão Vermelho, onde houve queima de fogos de artifício para dar vivas aos 30 anos de história da PAMEN.

Já no Salão Vermelho, Lourdes Viana Vinokur e Pe Ovídio de Andrade aguardavam os membros da VI ANPM com uma acolhida calorosa, convocando os regionais, para em blocos de regiões, procederem suas respectivas apresentações, caracterizadas com cores e símbolos próprios de cada região. Após a apresentação dos delegados e delegadas de todas as regiões do Brasil, foi dada continuidade à sessão de abertura com a composição da mesa, que ficou assim constituída: Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Mariana e Presidente da CNBB; Dom Pedro Luiz Stringhini, Presidente da Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz; Padre Nilson Faria dos Santos - Provincial Salesiano; Dom Leonardo de Miranda, Bispo Referencial da Pastoral do Menor e Neuza Mafra, Coordenadora Nacional da Pastoral do Menor. A partir deste momento os cerimônias solicitam que os membros da mesa iniciem suas falas.

Inicialmente Dom Geraldo Lyrio Rocha, ao tomar a palavra, assim se expressa: “Boa noite irmãos e irmãs, a Arquidiocese de Mariana se sente muito honrada em acolher mais esta assembléia da Pastoral do Menor. Eu peço desculpas por não ter acompanhado a celebração de abertura, na parte lá de fora porque eu estou com um resto de gripe e preciso ter cuidado. Porque depois que se faz 40 anos, tem que ter cuidado e já faz tempo que eu fiz 40 anos... Então, eu tenho que ter um cuidado maior e como vocês sabem esta região é muito fria e estamos a mais de mil metros de altitude. O sereno para mim não seria muito recomendável. Mas, eu fiquei lá atrás da porta escutando e acompanhando todo o desenrolar da recuperação histórica e a gente via isso com muita alegria, com muita gratidão a Deus. De fato, não poderia haver melhor lugar para celebrar esta assembléia e comemorar os 30 anos do que em Mariana, por causa, da figura extraordinária de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida a quem eu tenho a grande honra de suceder. Quando fui nomeado para Mariana, alguns diziam: Dom Geraldo, então o senhor vai substituir Dom Luciano? Eu dizia: de jeito nenhum. Há algumas pessoas que são insubstituíveis, dentre elas D. Luciano. Ele é insubstituível, eu sou apenas seu humilde sucessor. Todo dia eu converso com ele, eu digo assim: “Dom Luciano você me ajude

para que eu não estrague o que você fez. Você me ajude para que eu possa levar adiante o que você realizou. Você me ajude para que eu possa cumprir a missão que Deus me confiou, sendo seu sucessor aqui nesta histórica arquidiocese de Mariana”, das mais antigas do Brasil, irmã gêmea da arquidiocese de São Paulo, as duas foram criadas juntas na mesma Bula Pontifícia. E aí vindo para a abertura desta assembleia, eu pequei o Documento de Aparecida e fui ver o que Aparecida diz que possa encaixar bem com uma assembleia da Pastoral do Menor. E por acaso eu abri numa página e bati o olho no número 65, que descreve esta realidade dramática, dolorosa de nossa América Latina tão sofrida e depois de falar do fenômeno de globalização diz assim: “Isto deveria nos levar a contemplar os rostos daqueles que sofrem. Entre eles estão as comunidades indígenas e afro-americanas que, em muitas ocasiões, não são tratadas com dignidade e igualdade de condições; muitas mulheres são excluídas, em razão de seu sexo, raça ou situação sócio-econômica; jovens que recebem uma educação de baixa qualidade e não têm oportunidades de progredir em seus estudos nem de entrar no mercado de trabalho para se desenvolver e constituir uma família; muitos pobres, desempregados, migrantes, deslocados, agricultores sem terra, aqueles que procuram sobreviver na economia informal; meninos e meninas submetidos à prostituição infantil ligada muitas vezes ao turismo sexual; também as crianças vítimas do aborto. Milhões de pessoas e famílias vivem na miséria e inclusive passam fome. Preocupam-nos também os dependentes das drogas, as pessoas com limitações físicas, os portadores e vítimas de enfermidades graves como a malária, a tuberculose e HIV - AIDS, que sofrem a solidão e se vêem excluídos da convivência familiar e social. Não nos esqueçamos também dos seqüestrados e aqueles que são vítimas da violência, do terrorismo, de conflitos armados e da insegurança na cidade. Também os anciãos que, além de se sentirem excluídos do sistema produtivo, vêem-se muitas vezes recusados por suas famílias como pessoas incômodas e inúteis. Sentimos as dores, enfim, da situação desumana em que vive a grande maioria dos presos, que também necessitam de nossa presença solidária e de nossa ajuda fraterna. Uma globalização sem solidariedade afeta negativamente os setores mais pobres”. Quando eu li isso eu disse: em tudo isso aqui cabe à Pastoral do Menor. Mexe como se diz aqui em Minas: “mexe com isso tudo”. Com todo este quadro, com todo este grupo. Que Deus nos ajude para que levemos adiante esta grande missão de grandes nomes como Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Luciano Mendes de Almeida, considerado o pai da Pastoral do Menor. Que Deus nos ajude para que a nossa Igreja não perca o elã profético, não se esqueça dos pobres, não se afaste dos pequenos. Deus queira que a Pastoral do Menor nos ajude a traduzir em gestos concretos o que tantas vezes nós falamos com os lábios e temos dificuldades de concretizar na prática: a opção pelos pobres. Obrigado”.

Em seguida Dom Pedro Luiz Stringhini fez menção ao tempo em que conheceu a PAMEN através de D. Luciano e identificou aquele momento, comum para muitos presentes a esta assembleia: “Quero saudar com muito carinho Dom Geraldo. Eu me sinto aqui muito honrado por estar ao seu lado e aqui em sua diocese. O senhor que é o nosso Presidente da CNBB e junto a Dom Leonardo, me sinto também representando Dom Joaquim, Dom Edson, Dom Irineu, Dom Enemésio que estão aqui. Dom Geraldo, o senhor é o sucessor do arcebispo Dom Luciano, eu sou bispo auxiliar sucessor do bispo sucessor de Dom Luciano. É que estou na região de Dom Luciano desde quando ele era bispo auxiliar na região de Belém, onde nasceu a Pastoral do Menor entre 77 e 78. Em 77, precisamente foi o primeiro ano que eu estava fazendo teologia e fiquei contente quando li nos relatórios da Pastoral do Menor quando Dom Luciano chamou alguns seminaristas para ir com ele à Febem, eu era um desses seminaristas. Éramos três seminaristas que íamos lá e imediatamente ele chamou um grupo muito maior que nós três, um grupo de casais e aí nós três seminaristas e mais duas pessoas muito conhecidas, Ir Maria do Rosário e Dona Ruth e esses inúmeros casais, cada um acompanhava alguns desses meninos que saíam da Febem. Eu estive com Dom Luciano também, participando na catedral na missa de 7º dia da morte do Joilson de Jesus. Eu me lembro que naquele dia eu era padre novo e era o motorista de Dom Luciano. Dom Luciano não tinha carro, quem podia levá-lo, levava Dom Luciano. Quando dava certo ele telefonava ou a pessoa telefonava: ‘Dom Luciano se o senhor quiser a gente leva’... E fui eu quem levou Dom Luciano naquele dia para esta cerimônia. Acabada a cerimônia eu tive que levá-lo até o Anhembi porque ele tinha que fazer um discurso. Assim era a vida de Dom Luciano, muitos o conheceram e ele tinha que fazer o discurso para uma formatura do Direito lá no Anhembi. Mas passando por um viaduto, havia embaixo um telefone - naquele tempo não havia celular - tinha um orelhão. E ele falou: vamos telefonar para Brasília para saber dos padres franceses que estavam presos, ele era o secretário da CNBB. E foi telefonar para saber como estava a situação e depois voltou para o carro. Dom Luciano tinha umas coisas engraçadas... e falou: tenho mais umas fichas ainda, para quem que eu poderia ligar? Ah, vou ligar para minha irmã. E telefonou para irmã dele, a Eliza que faleceu um pouco antes dele. “Eliza liga a televisão porque os padres vão ser soltos e depois você liga para me dizer”. Mas os padres não foram soltos, ficaram dois anos presos. Eu estive também no Araguaia três meses na diocese de Conceição, substituindo estes padres. Mas para dizer, foi assim que o acompanhei, também como padre e depois como bispo, na mesma região que Dom Luciano. Dom Luciano foi quem me ordenou diácono e a única vez que estive em Mariana foi no 25º aniversário, Jubileu de Prata de Dom Luciano de Bispo. Eu estive na Celebração, junto com Dom Paulo Evaristo Arns que presidiu a missa. Foi a única vez, e aqui hoje perto na

mesma diocese em Cachoeira do Campo, pois bem, para dizer que de fato eu, como vocês sou um dos tantos que participaram e/ou participam desta história tão bonita que a Pastoral do Menor”.

Pe Nilson Faria dos Santos, acolhe a todos neste espaço: “Eu quero agradecer a presença nossa aqui e hoje quando nós estávamos ali fora no início da celebração, me vinha assim no coração uma coisa muito cara, não quero fazer propaganda dos salesianos, mas eu sentia uma coisa bem cara para nós que era aquilo próprio que Dom Bosco dizia a respeito do jovem, um homem que gastou tudo na sua vida por causa dos jovens, principalmente aqueles que estavam mais abandonados e ele começou a perceber a necessidade assim que foi ordenado padre, estava já há três anos na escola eclesiástica e tinha um padre que era o seu diretor espiritual, seu acompanhante espiritual e foi pedir para ele um conselho de alguma coisa que ele ia fazer e o padre Cafasio levou-o exatamente na prisão, onde estavam os jovens e ele ficou tão marcado com aquilo, que dedicou toda a sua vida aos “menores” abandonados, aqueles que estavam desprezados e dizia ele diante de tanta dificuldade: que enquanto a sociedade não acreditar nos jovens e nos “menores”, nada muda, não basta que vocês sejam jovens para que os ame com todo o coração; ele dizia também que no coração do jovem, daquele tem que menos esperanças pode haver na sociedade uma corda sensível ligada ao coração dele, cabe ao educador, o adulto, aquele que se dedica à educação descobrir este ponto sensível e começar a trabalhar com o jovem. Portanto, trabalhar com o jovem, dedicar sua vida aos “menores” abandonados é questão de paixão. Não é uma questão única e exclusiva de privilégio ou modismo, é uma paixão. Dom Luciano por exemplo é um profeta apaixonado, quando em 1978 ele dá essa grande arrancada ele ajuda a gente a perceber que menores não são problemas, eles são a solução. Eles são o caminho que indica a solidariedade que devemos consumir. Então, sou muito grato de estarmos aqui completando esses 30 anos de Pastoral do Menor e reviver aquilo que deve marcar a nossa vida e descobrir no coração daquelas pessoas, especialmente dos jovens onde parece que nada existe de bom e sempre há uma corda sensível e o mais importante que nós descobrimos e façamos está corda vibrar. Então que nós aqui, possamos fazer desta assembleia não só uma memória do passado, mas sobretudo, uma memória que nos leve à profecia da realização de que os menores serão verdadeiramente e são o futuro de nossa nação”.

Em seguida Dom Leonardo, iniciou sua reflexão sobre o tema da VI ANPM: “Quem acolhe a um desses pequeninos a mim acolhe” (Anexo 02).

Para encerrar esta sessão Neuza Mafra acolheu a todos em nome da Coordenação e após proferir algumas palavras de otimismo, convidou a todos para rezar a Oração que traz presente os sujeitos de nossa ação, preparada especialmente para esta assembleia, por D. Leonardo, declarou aberta a VI Assembleia Nacional da Pastoral do Menor, procedendo em seguida, os encaminhamentos para o dia seguinte. “Cabe-me abrir esta assembleia e eu o faço com o coração muito aberto, com muito carinho, porque nós nos encontramos aqui para celebrar, neste momento e este período, o que já vimos fazendo desde março do ano passado com o processo preparatório da assembleia, que foi um mutirão muito bonito. Eu queria dizer a Dom Geraldo que a Pastoral do Menor tem uma preocupação muito grande em estar em comunhão com a Igreja do Brasil. A nossa luta é sempre na direção de, em comunhão com a Igreja do Brasil de abraçar o seu compromisso, de modo especial, o que está aqui dentro das Diretrizes da CNBB. Neste sentido a Pastoral tem tido a preocupação de estudar e de caminhar com a Igreja do Brasil. Mas para abrir esta assembleia eu gostaria que fizéssemos isto juntos e através da oração que muito carinhosamente Dom Leonardo nos presenteou e que nós estamos rezamos desde março. Sinto que esta assembleia vai ser linda, como também foram as Assembleias nos regionais e dioceses. Nesta oração Dom Leonardo faz uma síntese do nosso compromisso e da nossa missão que tão fortemente nós trabalhamos na assembleia passada, quando refletíamos os lugares da missão da pastoral do menor, dizendo que eram os mesmos lugares da missão de Jesus: a Galiléia, o Deserto e Jerusalém. Vamos reza-la juntos: Senhor Jesus, estamos nos preparando para a VI Assembleia Nacional da Pastoral do Menor. Vamos celebrar os 30 anos da PAMEN. Sentimos que é preciso avançar mais no caminho já percorrido. A VI Assembleia Nacional nos propõe novos rumos. Iluminai-nos, Senhor! Ouvistes a aclamação festiva das crianças de Jerusalém. Acolhei, hoje, o grito de todas as crianças do mundo. Escutai, sobretudo, o clamor das crianças e adolescentes empobrecidos e abandonados, excluídos dos centros de decisão e participação. É a multidão dos moradores de rua, dos pequenos abandonados pelos pais, pela sociedade e pelo poder constituído, que não efetiva as políticas públicas para o seu melhor atendimento. Nós vos pedimos pelas crianças e adolescentes envolvidos com as drogas, vítimas do perverso abuso sexual ou submetidos à exploração do trabalho escravo, sem acesso à escola, à saúde e ao lazer. Ajudai-nos a refazer nossa evangélica opção preferencial pelas crianças e adolescentes em situação de risco, para que sejamos vez e voz de todos eles. Que a VI ANPM reacenda em nós a chama do decidido compromisso com os “menores entre os menores” do Reino. Assim possamos desempenhar nossa missão de discípulos missionários, anunciando profeticamente o Reino, denunciando tudo aquilo que se opõe à vossa vontade e promovendo a inclusão de todas as nossas crianças e adolescentes. Amém! E assim, está aberta a nossa VI Assembleia Nacional da Pastoral do Menor”.

Feitos alguns encaminhamentos para o dia seguinte, deu-se por encerrada esta sessão.

Dia 27 – Terça-feira

O segundo dia de assembléia foi dedicado à avaliação da caminhada da PaMen nestes 30 anos, a partir de sua missão profética. Às 08h15 min. a equipe responsável pelos momentos de mística deu início à mística do dia, voltada para o nascimento da Pastoral do Menor, com o tema: PAMEN - nasce, cresce, torna-se adulta e faz parte integrante da Igreja do Brasil. Pe. Bartolomeu Bergese acolheu a assembléia e a convidou para refletir sobre o nascimento de Cristo e o nascimento da PaMen, através da projeção em data show do canto da Campanha da fraternidade 2008: “*Escolhe, pois, a Vida*”. Em seguida, entraram no salão pessoas representando José e Maria, que estava grávida e no fundo do palco um grupo de crianças deitadas simbolizaram a exclusão, momento em que era proclamada a leitura de Lc 2,1-7. Após a leitura aconteceu o encontro de Maria e José com as crianças, e enquanto foi proclamada a leitura de Gen 21,10-11; 14-21, as crianças desceram do palco e acederam suas velas no círio dos 30 anos, espalhando as luzes a toda a assembléia através de velas anteriormente entregues aos delegados(as), dando vida à Pastoral do Menor.

Sob a coordenação de André Franzini, a primeira sessão do dia foi dedicada às orientações da casa Para isto, chamou Ir Raymundo Mesquita, que fez uma descrição sobre a casa, contou um pouco da história do Centro e falou da alegria de mais uma vez o Centro Dom Bosco acolher a assembléia da PAMEN. Em seguida procedeu-se a leitura e aprovação do Regimento da VIANPM, feita por Manoel Alves e Graciela Drechsel e a apresentação e aprovação da pauta da assembléia. Antes ainda do intervalo, foram feitos os encaminhamentos para os trabalhos de avaliação.

Às 10h30min. os(as) delegados(as) reuniram-se por regiões nas tendas a fim de fazer a síntese geral das avaliações feitas nas Assembléias Regionais sobre a caminhada dos 30 anos da PAMEN. Nesta dinâmica a avaliação feita por regiões, teve por objetivo resgatar das sínteses trazidas dos Regionais, com foco nos Eixos Fundamentais da ação da PAMEN e nas Áreas de Ação, responder a duas questões, cujas sínteses das avaliações das Regiões foram apresentadas na sessão da tarde, às 14h e coordenada por Graciela Drechsel.

As perguntas e as respostas das regiões foram as seguintes:

1) *Considerando os Eixos Fundamentais: Mística, Solidariedade, Justiça e Organização e como avaliamos a caminhada da PAMEN?*

REGIÃO NORTE

Mística:

- Houve investimento na formação sobre a vivência da mística;
- A partir do fundamento da mística e conseguimos estabelecer uma relação especial com Criads.

Solidariedade:

- A presença junto às Criads nos conduz a uma ação concreta, em parceria com organizações, grupos, igrejas e outros.
- Vivemos a solidariedade aprendendo a fazer, fazendo movidos pela compaixão.

Justiça:

- A PAMEN na região ao longo de sua história fortaleceu a participação efetiva nos conselhos e fóruns contribuindo para a melhoria das políticas públicas;
- Luta por direcionamento dos recursos financeiros, humanos e estruturais na Igreja.

Organização:

- Organização e participação no conselhos e fóruns
- Fortalecimento da presença da PAMEN nos espaços de organização da Igreja, aprendendo a delegar responsabilidades
- Articulação e fortalecimento da organização de Criads.

REGIÃO NORDESTE

Mística:

- Houve momentos de espiritualidades em alguns regionais, mas em outros não fortalecidos.
- Permeia todas as ações movendo os passos dos agentes, reabastece e anima a caminhada nos momentos difíceis.
- Vivência da CF. Está presente nos retiros, nas dinâmicas reflexivas, na valorização dos acontecimentos da PAMEN.

Solidariedade:

- Bem vivenciada em âmbito interno e externo. Apoio às crianças vítima de espancamento.
- Solidariedade entre as famílias que se visitam. Encontro com as famílias, troca de conhecimento e experiências.
- Abrigo: convivência, ajuda mútua nas atividades, festas.
- Valorização do adolescente que completa a maior idade, apoio familiar e profissional.
- CF: uso do Fundo diocesano nas ações da PAMEN.
- Trabalho com Crianças com deficiência sensibilização, respeito.

Justiça:

- Vivenciada buscando equidade através da inserção nos espaços da sociedade organizada;
- Campanha redução idade penal, de sensibilização contra violência sexual, doméstica, psicológica.
- Atuação nos Conselhos de Direitos e Tutelares, formação de conselheiros, moralização, conscientização sobre ECA, audiências públicas, respeito (opções sexuais, as diferenças), a discriminação racial, busca da justiça social, família e escola/secretarias para inclusão delas, inclusão das Políticas Públicas.

Organização:

- Continua como desafio organizar conforme orientações dos Princípios e Diretrizes PAMEN;
- Encontros zonais, com outros grupos, assembleias, divulgação, capacitações, formação, projetos, articulação nos municípios, intercâmbio com as dioceses.
- Dificuldades financeiras e de pessoal para articulações diocesanas e regionais.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Mística: É a mola propulsora do trabalho, fortalecimento da caminhada;

Solidariedade: Mobilização e engajamento junto à criança e adolescente no seu protagonismo;

Justiça: Envolvimento da sociedade civil e poder constituído na mobilização, seminário, audiência pública.

Organização: Infelizmente a Pastoral do Menor na região não está suficientemente organizada, existe ações solidárias de pessoas e instituições que se sensibilizam pela causa da Criança e Adolescente.

REGIÃO SUDESTE**Mística:**

- Foi positiva a orientação e a insistência da Igreja quanto à articulação da Pastoral de conjunto.
- Organização do Fórum de Assistência Religiosa aos Adolescentes Privados de Liberdade – ARAPL.
- Atuação ecumênica.
- Ter a Candelária como marco da mística na Região.
- A mística tem sido um ponto forte nos encontros de formação de adolescentes e agentes, porém falta a sua vivência no cotidiano (Fé e vida).
- Tensão entre a busca da qualidade do trabalho (técnico) por meio do profissionalismo e mística.
- Os espaços celebrativos não propiciam a participação de crianças e adolescentes.
- Faltam conhecimento e vivência dos documentos da Igreja pelos agentes pastorais.

Solidariedade:

- Os Centros Educacionais Comunitários; Abrigos; abordagem de CRIADS nas ruas e a sensibilização social na Igreja e na sociedade são respostas imediatas à solidariedade e à mística.
- A Pastoral do Menor é o rosto solidário da Igreja e continua com a marca da opção pelos pobres.
- A solidariedade se manifesta principalmente nos momentos de crises (Centros de Internação)
- O protagonismo dos adolescentes demonstra a efetividade do trabalho da Pastoral.
- Falta o desenvolvimento de ações junto às crianças e adolescentes indígenas e quilombolas.
- Criação do ARAPL; voluntariado e a nomeação de um Bispo Referencial.

Justiça:

- Participação efetiva na criação de Leis de Proteção dos Direitos da CRIADS, tais como: Artigo 227 da Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente; Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária (PNPCFC) e SINASE.
- Implementação e participação nos Conselhos dos Direitos e Tutelares e Fóruns DCA
- Ações integrada Igreja, Estado e Sociedade Civil.
- Articulação com os Centros de Defesa e com o Movimento Nacional dos Direitos Humanos.

Organização:

- A capilaridade da Igreja e o surgimento de ONGs contribuíram com a organização.
- Criação e manutenção de uma metodologia por meio dos documentos norteadores da Pastoral.
- Dificuldade de integração entre as pastorais e com as congregações religiosas.
- ARAPL
- Dioceses articuladas com o apoio do Bispo Referencial.
- Ter uma sede da Pastoral
- Fragilidade da estrutura físico-financeira.
- Avanço na formação dos agentes, mas ainda é preciso combater o amadorismo e a rotatividade dos mesmos.
- Os novos agentes são recepcionados, mas falta aprofundar a acolhida no sentido de formação e mística.
- Fragilidade no monitoramento e na avaliação das ações.

REGIÃO SUL

Mística:

- Possibilitou um novo ardor missionário
- Retomada de Encontros de Formação, Mística e Retiros como Região
- Encontros permanentes dos agentes e dos adolescentes
- Dioceses presentes em eventos de Massa
- Superação dos problemas e acompanhados no dia a dia
- Ecumenismo
- Dificuldades com a Igreja Institucional
- Participação em Seminários Regionais Encontros das CEBs
- Ser Pastoral do Menor como serviço da Igreja

Solidariedade:

- Articulação e parcerias com outras pastorais e movimentos sociais
- Pastoral no Programa da Liberdade Assistida
- Presença nas Políticas Públicas
- Visita e articulação familiar
- Trabalho e acompanhamento com ações educativas na prevenção da gravidez na adolescência
- Presença nas Instituições (CE, CFP, Abrigos)
- Não compreensão do “ser pastoral” dentro das Instituições religiosas
- Presença nas Políticas Públicas
- Solidariedade por parte dos agentes nas paróquias
- Projeto de geração de renda com as famílias

Justiça:

- Presença nas Políticas Públicas e Conselhos de Direitos
- Conhecimento do ECA
- Participação nas Conferências Municipais, Estaduais e Nacionais dos Direitos da Criança e Adolescente
- Campanhas contra o rebaixamento da idade penal
- Não presença da Mídia em favor das crianças e adolescentes
- Eleição do Presidente Lula como solução (grande decepção)

Organização:

- Agentes mais preparados na área da criança e adolescente” (necessidade de fortalecimento)
- Investir no conjunto das Pastorais Sociais
- Necessidade de organização financeira (caixa mínimo)
- Dificuldades com Bispos, Padres, coordenadores de Pastorais.....
- Necessidade em avaliar o contexto atual para “dar respostas novas às novas perguntas
- Falta de agentes e lideranças para a Pastoral do Menor.

2) *Qual Área de Ação teve maior resposta na Região? E por que outras não tiveram respostas?*

REGIÃO NORTE

1. **Criads empobrecidos e em situação de risco:** O atendimento direto de CriAds.
2. **Adolescente autor(a) de ato infracional:** Apesar da atuação da PAMEN, a área não avançou por falta de interesse do poder público e judiciário;
3. **Famílias das criads:** Faltou uma estrutura metodológica para marcar com mais profundidade as famílias; Faltou especificar em que aspectos priorizar o trabalho com as famílias;
4. **Políticas públicas de promoção e defesa dos direitos das criads:** Avanço considerável na participação e atuação dos agentes em todos os níveis, lutando pela efetivação da garantia dos direitos e execução das políticas públicas das Crianças e adolescentes.

REGIÃO NORDESTE

1. **Criads empobrecidos e em situação de risco:** Destacou-se como maior resposta pela participação positiva das Criads e suas famílias, na vida da comunidade e na conquista de seus próprios direitos, onde o trabalho da PAMEN se converte em PP municipal;
2. **Adolescente autor(a) de ato infracional:** Destacou-se pela execução da MSE de LAC;
3. **Famílias das criads:** Não teve destaque como nas áreas mencionadas, porém foi trabalhada em sintonia com o Projeto Político;

4. **Políticas públicas de promoção e defesa dos direitos das criads:** Alguns regionais acompanharam de perto a ação dos conselheiros, sobretudo com relação à formação e capacitação dos mesmos.

REGIÃO CENTRO-OESTE

1. **Criads empobrecidos e em situação de risco:**
2. **Adolescente autor(a) de ato infracional:** Existe o trabalho em Cuiabá que está em pleno funcionamento com o atendimento de 40 adolescentes; parceria de formação de agentes do município; No Distrito Federal teve um início de parceria da PAMEM e Marista atendendo 45 adolescentes;
1. **Famílias das criads:**
2. **Políticas públicas de promoção e defesa dos direitos das criads:** Fóruns Estaduais e Conselhos de Direitos.

REGIÃO SUDESTE

1. **Criads empobrecidos e em situação de risco:** Os Centros Educacionais comunitários são referência e laboratório no atendimento social a CRIADS; Enfraquecimento do trabalho da PAMEN com os meninos e meninas de rua e na rua; Dilemas: Como manter os CEC's e outros programas sem o convênios? Como estabelecer convênios e manter a mística?; Fragilidade nos trabalhos de bases e envolvimento de voluntários.
2. **Adolescente autor(a) de ato infracional:** Maior envolvimento da execução das Medidas socioeducativas; Inserção da Pastoral nas unidades de internação; Abertura de Canal de diálogo com o governo; Contribuição da Pastoral na formação;
3. **Famílias das criads:** Houve investimento no trabalho com a família, no entanto foi a área que menos avançou. Falta um projeto específico da Pastoral para o trabalho com famílias;
4. **Políticas públicas de promoção e defesa dos direitos das criads:** Forte participação dos agentes da Pastoral nos Conselhos de Direitos e Fóruns; Participação na formação de conselheiros; PAMEN como referência em articulação e mobilização de políticas públicas; Incidência no Orçamento Criança e Adolescente; Necessidade de maior mobilização para efetivação das MSE em meio aberto; Falta maior capacitação dos conselheiros tanto nas políticas públicas quanto no orçamento.

Outras questões:

- *Fragilidade da PAMEN na mobilização nacional, com bandeiras únicas, tais como: Campanha contra Redução da Maioridade Penal e efetivação do ECA.*

- *Fragilidade na comunicação externa da Pastoral não dando visibilidade às ações desenvolvidas. "É preciso sair do casulo".*

REGIÃO SUL

1. **Criads empobrecidos e em situação de risco:** Programas desta área são fortes em toda a região; Necessidade de articular o trabalho com outras instituições;
2. **Adolescente autor(a) de ato infracional:** Programa Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à comunidade presente em toda região, impulsionados pelo Projeto Nacional;
3. **Famílias das criads:** Presente em toda região como acompanhamento; Necessidade de expandir e aprofundar;
4. **Políticas públicas de promoção e defesa dos direitos das criads:** Houve um envolvimento ativo da Pastoral do Menor, com a implantação de vários órgãos e Fóruns de discussão e implementação – houve uma acomodação; Ausência da Mística; Agentes da Pastoral nos vários espaços públicos que desistiram da PAMEN; Omissão na garantia da efetivação das Políticas Públicas.

Às 15h Graciela encaminhou os(as) delegados(as) para o 2º trabalho de avaliação, agora em grupos mistos, conforme cores colocadas nos crachás, para fazer a síntese dos quatro olhares: político, social, jurídico e eclesial. Cada olhar constituiu-se num grupo com coordenadores e relatores próprios: *Olhar Político:* cor verde (tenda norte) - coordenador José Aparecido de Oliveira e relatoras: Mariza Silveira Alberton e Aurilene Vidal; *Olhar Jurídico* - cor azul (tenda nordeste) – coordenador Manoel Alves e relatoras: Lília Alves Ferreira e Loiri Miorelli; *Olhar Social* - cor rosa (tenda sudeste) - coordenadora Graciela Drechsel e relatoras Amanda Ferreira e Marilene Cruz; *Olhar Eclesial* - cor amarela (tenda sul) - coordenador Pe. Ovídio de Andrade e relatores Lourdes Vinokur e Pe. Silvestre Félix de Souza.

Os coordenadores dos grupos foram orientados a fazer uma síntese única em âmbito de Brasil sobre cada olhar, a partir dos relatórios vindos das assembleias regionais, para ser apresentada no dia seguinte aos painelistas. Às 18h houve a Celebração Eucarística presidida por Dom Edson de Castro Homem. À noite, após o jantar, Irmão Mesquita gentilmente convidou e presenteou a Assembleia para assistir através de um telão no Salão Vermelho, "Cirque du Soleil". Antes da apresentação o grupo foi recepcionado por alguns membros da Assembleia vestidos de "palhaços", ofertando pipocas e pirulitos, interagindo com a assembleia.

Dia 28 – Quarta-feira

A quarta-feira foi o dia dedicado ao fortalecimento da prática da PAMEN junto às Crianças e Adolescentes, à luz dos eixos fundamentais da: Mística, Solidariedade, Justiça e Organização a partir do olhar social, eclesial, político e jurídico.

No início da manhã, a Equipe de Mística conduziu a Assembléia até o pátio, onde um grupo de crianças brincava, para refletir sobre o crescimento e a sabedoria dos pequenos. Num dado momento, as crianças pararam e ficaram como que “congeladas” e assim permaneceram até o término das leituras de Mt 11,25-30 e Lc, 41-5. Ao lado, um grupo de adultos que representava os sábios, convidou as crianças a sentarem-se no chão. Neste momento, quatro agentes da PAMEN deram testemunhos sobre a Pastoral da Menor na vida de crianças e adolescentes, lembrando fatos, palavras, histórias. Ao término desta reflexão foi formada uma grande ciranda para rezar a oração ensinada por Jesus. Depois, embalados por uma música os delegados e delegadas foram conduzidos ao salão vermelho, para dar prosseguimento aos trabalhos sob a coordenação de Pe. Bartolomeu Bergese, que apresentou as sínteses dos olhares eclesial e social conforme segue:

1. OLHAR SOCIAL

Contribuições:

- Implementação do Programa Liberdade Assistida Comunitária e criação de uma proposta pedagógica para seu atendimento;
- Trabalho com as famílias e geração de renda;
- Articulação da e com a rede de atendimento social (ministério público, universidades, secretarias municipais, conselhos tutelares e de direito, escolas e outros);
- Incentivo a criação e fortalecimento do Fundo dos Direitos da Criança;
- Participação na elaboração de marcos legais e diretrizes nacionais do sistema de garantia dos direitos;
- Participação na formação da consciência sócio ambiental;
- Participação contra todas as formas de exclusão social, favorecendo a inclusão social; Implementação de Políticas Públicas para efetivação dos direitos das crianças e adolescentes;
- Desenvolvimento de programas e serviços de assistência social realizados nas comunidades com crianças e adolescentes;
- Contribuição no protagonismo infanto-juvenil; Formação continuada dos agentes da Pastoral do Menor;
- Exercício do controle social sobre as políticas públicas;
- PAMEN como referência no atendimento e modelo para outros segmentos;
- Participação e provocação de debate sobre maioridade penal, ECA, trabalho infantil, abuso e exploração sexual, sistema de garantia, orçamento público, geração de renda;
- Participação na execução de programas sociais;
- Elaboração do Projeto Político da Pastoral do Menor;
- Participação nas semanas sociais, grito dos excluídos e outros;
- Participação na criação e implementação dos Fóruns DCA's;
- Marcha global contra o trabalho infantil; Comemoração dos 10 anos do ECA;
- Desenvolvimento do programa Família Cidadã;
- Seriedade e transparência no atendimento a criança e ao adolescente;
- Coleta de Assinaturas, plebiscitos para efetivação da cidadania da criança e do adolescente; Participação e integração da PaMen com as Pastorais Sociais.

Avanços:

- Participação na criação e fortalecimento da rede de atendimento;
- Participação na elaboração de marcos legais e diretrizes nacionais do sistema de garantia dos direitos;
- Necessidade de envolver a família no processo educativo de crianças e adolescentes;
- Fortalecimento da consciência ecológica;
- Parceria com outras entidades e com o poder público;
- Protagonismo infanto-juvenil;
- Parcerias com as Pastorais Sociais.

Constatações:

- Aumento da violência devido à banalização da vida;
- Difusão de uma cultura de morte pela mídia; Descaso da sociedade e do poder público para com os direitos das crianças e adolescentes.

Desafios:

- Encaminhamentos para programas de Assistência Social; Implementação do Plano Nacional de Convivência familiar e Comunitária;
- Melhor articulação com escolas, movimentos culturais, movimentos sociais e eclesiais;
- Garantia do atendimento direto as crianças e adolescentes em situação de rua e risco;
- O exercício Protagonismo infanto-juvenil; Divulgação do trabalho da PaMen;
- Inserção das famílias e jovens nos programas geração de emprego e renda;
- Exigir a fiscalização das casas de internet pelas autoridades competentes;
- Formação de uma consciência crítica diante dos meios de comunicação social;
- Fazer com que haja uma maior integração da PaMen;
- Provocar a sociedade civil organizada e as autoridades para o maior comprometimento com a Implementação das políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes;
- Efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente; Articulação para implantação da PaMen nas dioceses onde não existe;
- Viabilizar junto as autoridades competente e sociedade civil debates e questionamentos, propondo um maior comprometimento em defesa da vida;
- Recursos financeiros, humanos e estrutura física para desenvolvimento das ações da Pastoral.

Fortalecer:

- O conhecimento da conjuntura nacional para agir de forma mais efetiva localmente;
- A sustentabilidade da Pastoral e dos projetos desenvolvidos;
- Articulação com as Pastorais Sociais;
- A mobilização e formação de novos agentes;
- O trabalho de conscientização junto as famílias para lidar com a evolução da tecnologia;
- Maior compromisso das autoridades e sociedade civil para a efetivação do SGD;
- A necessidade de envolvimento das famílias e seus valores cristãos na educação dos filhos;
- Aprimorar a formação, o compromisso, a postura, a práxis e a opção do educador pela causa para efetivar os objetivos do projeto político, pedagógico, eclesial, místico e social da PaMen;
- O trabalho em rede;
- A contribuição da Pastoral do Menor na formação dos conselheiros tutelares, do seu papel e da importância da estruturação desses conselhos para o desenvolvimento de suas atribuições;
- Campanhas de sensibilização da sociedade em parceria com outros grupos e movimentos;
- Formação espiritual das famílias;
- A criação de fóruns DCAs;
- A integração entre as entidades que desenvolvem ação pastoral com crianças e adolescentes;
- A elaboração planejamento estratégico para nortear as ações;
- Controle social;
- Protagonismo das famílias, crianças e adolescentes e dos agentes.

2. OLHAR ECLESIAL

Contribuições:

- Contribuição dos(as) religiosos(as) nas ações da Pastoral do Menor;
- Contribuição na formação dos leigos(as); Parcerias com Congregações Religiosas;
- Favorecimento da fé encarnada no projeto de Jesus Cristo;
- Participação em missas /celebração comunitária e mística, via-sacra do Menor;

- Articulação com as Pastorais Sociais, Movimentos e Serviços;
- Vínculos com as paróquias e Cebbs;
- Priorização da opção preferencial pelos pobres;
- Participação no Grito dos Excluídos, Semanas Sociais e Curso de Verão;
- Caminhada pela paz;
- Vivência da Mística do Bom Pastor;
- Nascimento e consolidação da PaMen Nacional;
- Campanha da Fraternidade “*Quem acolhe o menor a mim acolhe...*”;
- I Encontro Nacional de Articuladores; Realização de Assembléias Diocesanas, Regional e Nacional (I a VANPM);
- Abertura de Diálogo com Bispos e Padres;
- Apoio a igreja na Convenção Internacional dos Direitos da Criança;
- Reconhecimento da CNBB, pela temática do menor em situação de vulnerabilidade;
- Oferta de formação sobre o ECA, Convenção Internacional etc... aos bispos, padres, irmãs, leigos; Formações promovidas pela PaMen a partir das semanas Ecumênicas;
- Situações que marcaram a caminhada da PAMEN e exigiram uma profissão de fé: as Mortes de Dom Luciano Mendes e Dom Hélder Câmara e de agentes da PAMEN, crianças e adolescentes, vítimas da violência instalada e a Beatificação de Ir. Lindalva;
- Valorização da mística da PaMen por parte da Igreja (Diocese, Paróquia e comunidade); Comemorações diversas: celebração de natal, 30 anos da PaMen, etc;
- Implantação da PaMen nas dioceses;
- Luta contra o Rebaixamento da Idade Penal com a participação da comunidade eclesial; Protagonismo Infanto-Juvenil;
- Produção de subsídios de formação; reflexão;
- Sensibilização de agentes, congregações religiosas e igrejas particulares a partir da presença e ação da PaMen;
- Presença da CNBB, na PaMen por meio de um bispo referencial, D. Luciano (in memória) e D. Leonardo;
- Mobilização e formação de agentes de pastoral com destaque á área bíblica;
- A presença constante dos momentos de mística que anima os trabalhos e perpassa todas as ações da pastoral;
- A articulação constante do clero;
- Celebração do Aniversário de Dom Luciano e comemoração dos 30 anos da PAMEN;
- Profetismo e persistência diante dos desafios; Execução das atividades dos projetos nos espaços das paróquias e congregações (parceria);
- Contribuições da Campanha da Fraternidade refletindo temas que atingem crianças e adolescentes; Participação e apoio de vários padres, bispos e irmãs na Pastoral;
- Luta constante em Defesa da vida; Participação com representantes nos conselhos comunitários, paróquias e diocesano.

Avanços:

- Aceitação de educadores e educandos de outras religiões;
- Divulgação dos direitos da criança e adolescente dentro da Igreja;
- Ações ecumênicas e disponibilização dos espaços físicos para o trabalho com meninos e meninas; Presença dos religiosos; Participação no grito dos excluídos e caminhada pela paz;
- Sintonia com outras pastorais sociais, movimentos e serviços;
- Maior envolvimento da Igreja nas questões relacionadas a adolescência (sexualidade, gravidez precoce, violência...);
- Maior abertura da Igreja para a criação de parcerias.

Constatações:

- Apoio limitado da Igreja hierárquica mesmo considerando que a PaMen nasceu da iniciativa da mesma;

- Discriminação dos membros da comunidade com crianças e adolescentes da PaMen;
- Falta recursos financeiros;
- Não atuação da Pastoral de conjunto; Fechamento de alguns padres;
- Falta de articulação em nível regional.

Desafios:

- Conseguir apoio financeiro da Igreja para os trabalhos da Pastoral;
- Conscientizar os padres e se fazer a se fazerem presentes nos diversos espaços e momentos da Igreja; Ação do bispo referência da PAMEN com os demais bispos e destes com os padres;
- Segurança e firmeza na aliança Igreja x PaMen;
- Articular, formar e organizar a nível diocesano, paroquial e comunitário a criação de novos grupos da PaMen;
- Preparar as Dioceses para mobilizar as comunidades e descentralizar a PaMen;
- A igreja e a comunidade precisam conhecer o trabalho da PaMen;
- Que seja criada uma linha de ação que possa ser discutida com as pastorais visando uma maior articulação de solução entre as mesmas. Precisamos ajudar os nossos irmãos, fazer a partilha, resgatar a dignidade das nossas crianças e adolescentes;
- Sensibilizar, religiosos e a comunidade quanto a importância da PAMEN na igreja;
- Aprofundar os estudos de mística, retiros, desenvolvendo no agente mais conteúdo e compromisso religioso;
- Não reconhecimento da pastoral do menor em alguma dioceses;
- Articulação com Pastorais Sociais, paróquias, Cebs, organismos eclesiais;
- Fortalecer e esclarecer a identidade enquanto PaMen
- Trabalhos ecumênicos /diálogo inter-religioso;
- Formação e articulação para sensibilização do trabalho voluntário;
- Opção preferencial pelos pobres.

O que precisamos Fortalecer:

- Relação com Padres e Bispos;
- Articulação com outras pastorais;
- Formação de grupos de base nas comunidades;
- Ações ecumênicas motivando a participação de demais religiões na Defesa dos Direitos;
- Um processo mais aprofundado de conhecimento e entrosamento da PaMen com as comunidades , paróquias e outros;
- As coordenações diocesanas da PaMen e a participação nos Conselhos diocesanos;
- Os momentos de reflexão, mística e espiritualidade da PaMen;
- O diálogo “ser Igreja”... ser mais presença nos espaços que já conquistamos;
- A formação integral dos agentes; de pastoral;
- A articulação e sensibilização para que haja mais integração entre as pastorais;
- Envolvimento dos diversos setores da Igreja nas linhas de ação da PAMEN;
- Inserção ativa da PAMEN na pastoral orgânica da diocese no único projeto evangelizador em defesa da vida;
- Material informativo cartilha, folder; Ação do bispo referência da PAMEN com os demais bispos e destes com os padres;
- Maior comunicação entre as dioceses; Participação na Assembléia do Povo de Deus;
- Ajuda mútua entre educadores agentes e conselhos;
- Divulgação da Pastoral (torná-la mais conhecida);
- O ecumenismo;
- A comunicação nas dioceses e Regional, Nacional;
- O portal de divulgação próprio da Pastoral no Regional;
- Participação dos eventos na comunidade, paróquia, diocese, retiros, campanhas da Fraternidade, gritos dos Excluídos, semana Social e outros eventos.